



Valorizar para Preservar, a Terra e o Mar.

“CENTRO DE COMPETÊNCIAS NA LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO”



SANTARÉM - 15.11.2018

SUSTENTABILIDADE?

“...a revolução verde trouxe impactos no meio ambiente, o excessivo uso de químicos, e, sobretudo, essa concentração da produção em alguns alimentos.

Hoje temos quatro, cinco, seis produtos que respondem por 80% do que nós consumimos: o arroz, o milho, o trigo, a soja e a batata. Não pode ser. Nós temos 36 mil plantas e animais que fornecem alimentação ao Homem, não podemos estar concentrados em cinco da maneira que estamos”. J

OSÉ GRACIANO, DIRECTOR-GERAL DA FAO (2018)

SEM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NÃO HÁ FUTURO.

A ONU TRAÇOU 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PARA A AGENDA 2030

A AGRICULTURA ESTÁ ENVOLVIDA EM MUITOS DESSES OBJETIVOS.

A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA TÊM QUE SER ENCARADAS EM CONJUNTO: A PRODUÇÃO E O CONSUMO SÃO AS FACES DA MESMA MOEDA.

JÁ SE FALA NA FUTURA PAAC.

A Pegada ambiental em Portugal

Um estudo muito recente publicado no Público, no dia 4 de novembro, que envolveu a associação ambientalista Zero, a Global Footprint Network e a Universidade de Aveiro concluiu que em Portugal **é a alimentação que exerce mais pressão nos ecossistemas. Ainda mais que os transportes!**

A situação em Portugal

Nos seis municípios estudados (Almada, Castelo Branco, Bragança, Vila Nova de Gaia, Guimarães e Lagoa) concluiu-se que **o consumo de proteína animal corresponde a mais de metade da pegada da alimentação: a carne pesa entre 23% e os 28% e o peixe 26%.**

Ao nível nacional só temos recursos até maio de cada ano!

Para além da delapidação do capital natural estamos também a contribuir para o aquecimento global que acentua a desertificação.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Até 2030, aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade, e reduzir a exposição e a vulnerabilidade destes aos fenómenos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às alterações climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se em **dissociar crescimento económico da degradação ambiental**, de acordo com o enquadramento de programas sobre produção e consumo sustentáveis, com os países desenvolvidos a assumirem a liderança.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apoiar relações económicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planeamento nacional e regional de desenvolvimento.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais

Até 2030, reduzir para metade o desperdício de alimentos *per capita* a nível mundial, de retalho e do consumidor, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita.



Valorizar para Preservar, a Terra e o Mar

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marítima de todos os tipos, especialmente a que advém de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

Mensagem da Diretora Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca

Publicado em: junho 17, 2018

“A terra é valiosa, vamos investir nela”

Todos os anos, 12 000km² de terras em todo o mundo – o equivalente a metade da superfície do Reino Unido – tornam-se inférteis como consequência da desertificação. Este fenómeno da degradação dos solos ocorre nas zonas áridas do nosso planeta, que cobrem 40% da superfície terrestre e são o lar de 2 mil milhões de seres humanos.

A desertificação é uma catástrofe contínua e silenciosa, com efeitos dramáticos tanto para a natureza como para as mulheres e os homens que nela habitam: destruição de ecossistemas, aceleração das alterações climáticas, mas também obstáculos ao desenvolvimento e aumento da pobreza nos países onde o ambiente se encontra ameaçado. Segundo o Secretariado da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, **é provável que 135 milhões de pessoas se vejam obrigadas a migrar até 2030 devido à deterioração das suas terras.**

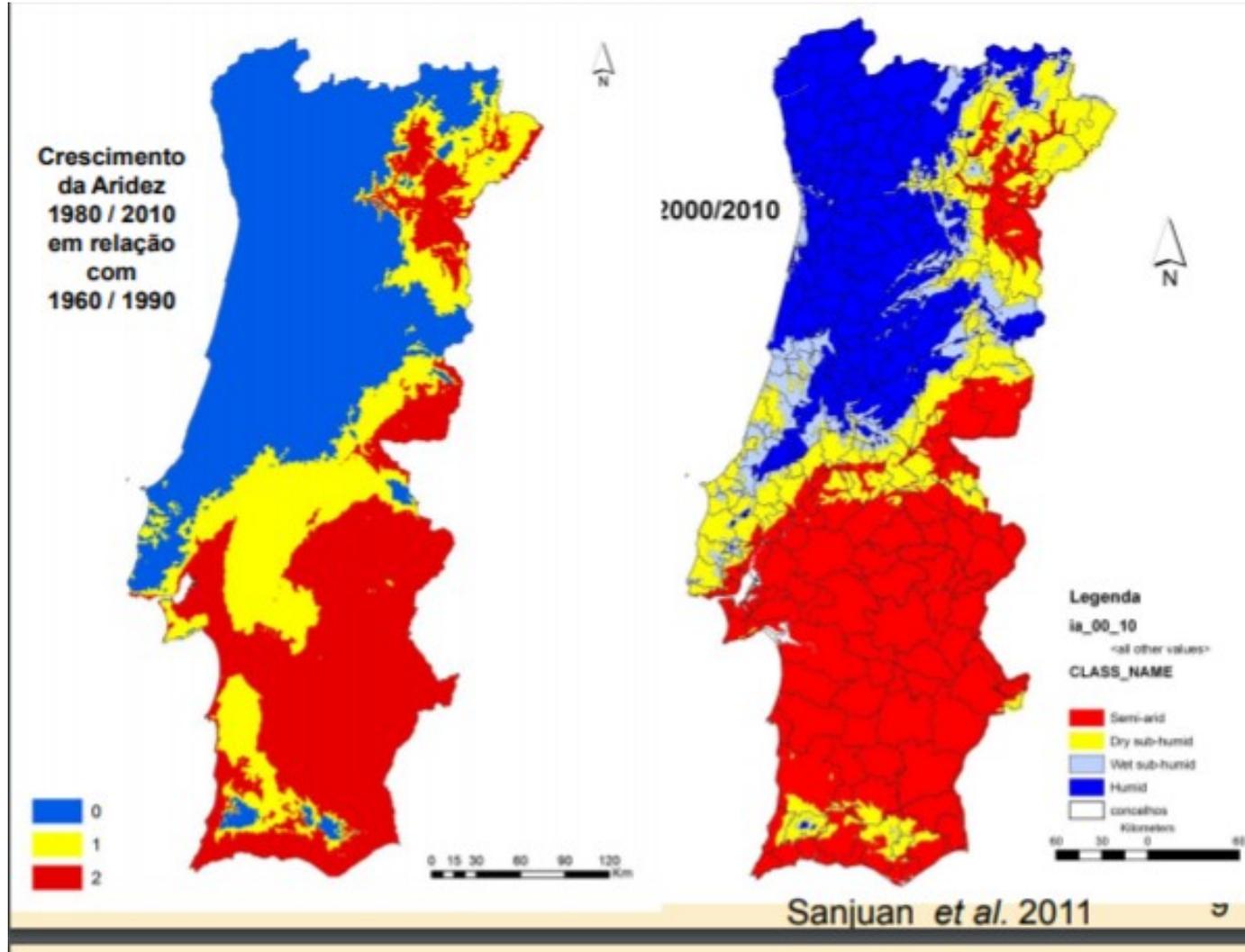
Tendo em conta que a forma como consumimos tem um impacto direto no estado das nossas terras, temos nas nossas mãos uma das ideias-chave para responder à ameaça da desertificação. O mote desta edição 2018 do Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca, “A terra é valiosa, vamos investir nela”, coloca em evidência a **responsabilidade dos consumidores que, alterando os seus hábitos, têm o poder de reorientar as práticas de gestão e de exploração das terras, passando a considerar a terra não como um recurso que pode ser esgotado, mas como um recurso que deve ser preservado.**

Audrey Azoulay

O **índice de aridez** é utilizado para medir o grau de aridez (seca, desertificação), acidez de uma determinada região. É obtido a partir de relação entre o potencial hídrico (P), quantidade de água da chuva, e a taxa de evaporação e transpiração potencial (ETP), ou a evapotranspiração potencial, quantidade máxima de perda de água pela acidez (Poluição), evaporação e transpiração.

A definição de aridez tem origem no trabalho do climatologista Charles Warren Thornthwaite em 1941.

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_aridez



**Evolução das Áreas Suscetíveis à Desertificação em Portugal Continental
Nos últimos 50 anos**

Classes de Aridez	1960 - 1990 %	1970 - 2000 %	1980 - 2010 %	2000 - 2010 %
Semi-árido	28	24	31	45
Sub-húmido seco	8	29	28	18
Zonas Secas	36	53	58	63
Sub-húmido húmido		9	10	9
Húmido		37	33	29
Zonas Húmidas	64	46	42	37

10



Em 28 de agosto de 2018, foi criado em Alcoutim o CCDesert

Artigo 1º - Natureza

1 - O Centro de Competências na Luta Contra a Desertificação, doravante designado CCDesert, é um fórum de partilha e articulação de conhecimentos, que congrega agentes de investigação, formação, capacitação, divulgação e transferência de conhecimento, com agentes económicos e organismos da administração pública relevantes, potenciando a sua cooperação, a nível nacional e internacional.

2 – O CCDesert é um Centro de Competências de âmbito nacional, sediado no concelho de Alcoutim.

Artigo 2º - Missão

O CCDesert tem como missão promover o desenvolvimento e sustentabilidade do combate à desertificação pela via do reforço da investigação, da formação, da capacitação, da promoção da inovação e da transferência e divulgação do conhecimento.

Artigo 3º - Objetivos

1 - São objetivos gerais do CCDesert:

- a) Apoiar e acompanhar estudos e projetos de investigação científica nacionais e internacionais relacionados com o combate à desertificação;
- b) Promover a formação, capacitação, divulgação e transferência de conhecimento na área do combate à desertificação;
- c) Promover a publicação digital de estudos, relatórios e resultados de projetos de investigação científica, na área do combate à desertificação;

2 – São objetivos específicos os seguintes:

- a) Promover estratégias integradas sobre a desertificação;
- b) Apoiar a criação de uma economia resiliente;
- c) Reforçar a conservação e proteção do solo, água e ambiente;
- d) Promover o envolvimento da sociedade civil na sua missão.



DIREÇÃO

Presidente da Direção: Município de Alcoutim

Vice-Presidente: Instituto Politécnico de Bragança

Vogal: Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente da Assembleia Geral - Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas da Universidade Nova de Lisboa

1º Secretário - Instituto de Conservação da Natureza e das
Florestas

2º Secretário Município de Mértola

MUITO OBRIGADO!

Manuel.meireles@draplvt.gov.pt

Links úteis:

<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/ei/unccd-PT/ond/obs-constit>

<http://www.draplvt.mamaot.pt/Ordenamento/Ambiente/lamas/Pages/Valorizacao-agricola-de-lamas.aspx>

<http://www.draplvt.mamaot.pt/Ordenamento/Ambiente/Zona-Vulneravel-Nitra>